



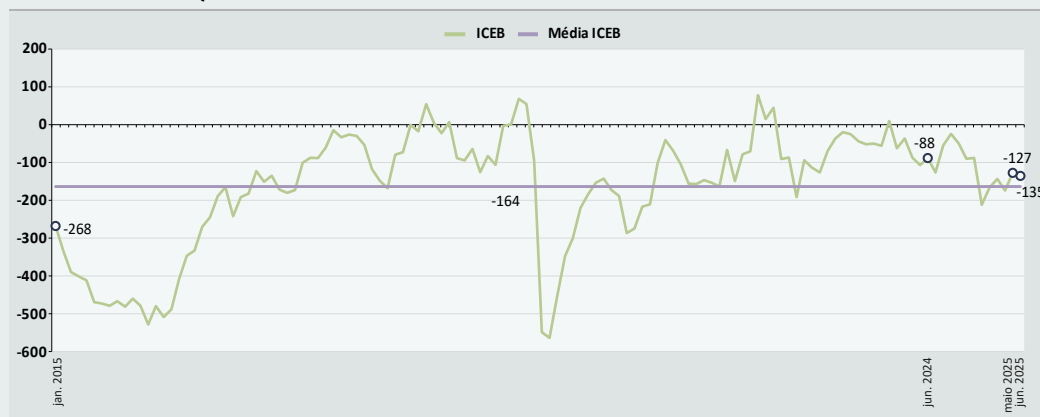
Confiança entre empresários baianos recua em junho, mas não anula reação captada no mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -135 pontos em junho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 17ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o segundo maior patamar do ano.

No mês, a confiança diminuiu tanto em relação a maio (quando o indicador marcou -127 pontos) quanto em comparação a junho de 2024 (registro de -88 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a redução foi de 8 pontos – insuficiente, portanto, para suplantam a alta captada em maio (aumento de 47 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, o tombo foi de 47 pontos, o oitavo encolhimento seguido nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 17º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -164 pontos, o indicador se posicionou 29 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo segundo mês seguido.

Gráfico 1 – Evolução do ICEB e sua média histórica – Jan. 2015-Jun. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A queda da confiança de maio a junho não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram progresso (*Agropecuária* e *Indústria*, no caso). No comparativo com junho do ano de 2024, o recuo da confiança também não se disseminou amplamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu avanço (*Agropecuária*).

Ao final, em junho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -35 pontos; *Indústria*, -110 pontos; *Serviços*, -166 pontos; e *Comércio*, -145 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação menos desfavorável por dois meses seguidos, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, dessa forma, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

ICEB

-135

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JUNHO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jun. 2024/Maio 2025/Jun. 2025

Setores	Mês		Variação			Zona de confiança atual
	Jun. 2024	Maio 2025	Jun. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-63	-85	-35	28	50	Pessimismo Moderado
Indústria	-94	-159	-110	-16	49	Pessimismo Moderado
Serviços	-101	-120	-166	-65	-46	Pessimismo Moderado
Comércio	-42	-128	-145	-103	-17	Pessimismo Moderado
ICEB	-88	-127	-135	-47	-8	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

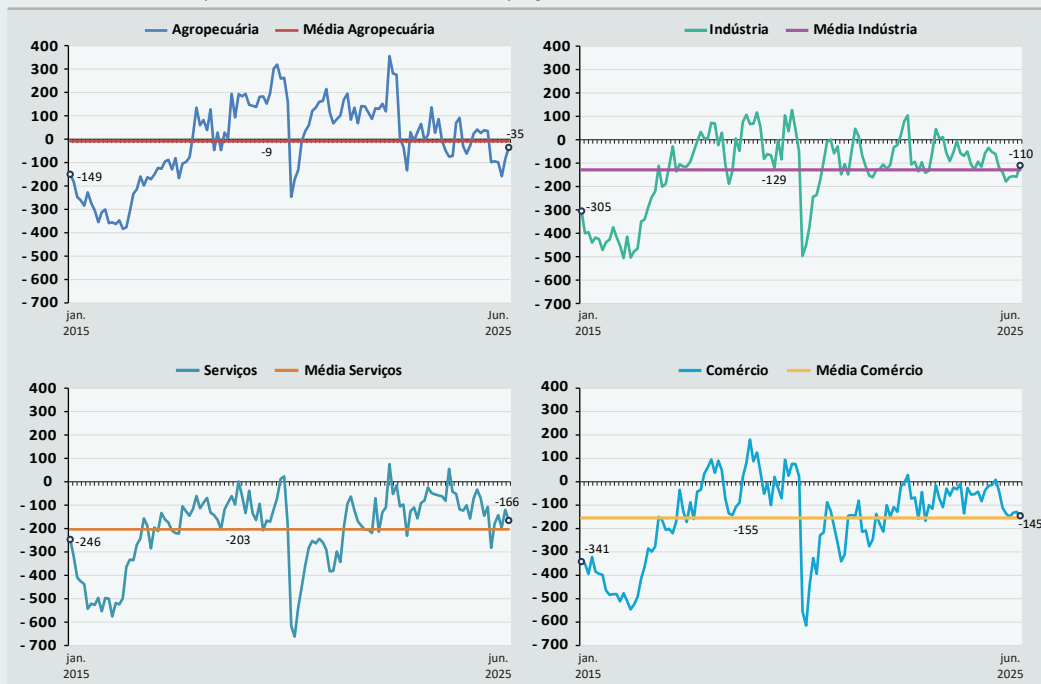
Em junho, a confiança do setor agropecuário avançou pela segunda vez em sequência. Mesmo com essa alta na margem, de 50 pontos, a maior entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pelo sexto mês consecutivo. Em um ano, houve expansão de 28 pontos, único avanço entre os grupamentos. Em relação à média (de -9 pontos), localizou-se 26 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um avanço de 49 pontos no mês, alta após ter recuado. Mesmo com esse aumento na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 22ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma diminuição de 16 pontos. No confronto com a sua média (de -129 pontos), o nível de confiança ficou 19 pontos acima.

De maio a junho, o setor de Serviços exibiu uma redução de 46 pontos, recuo após ter aumentado. O indicador, diante da maior queda mensal entre os segmentos, continuou abaixo de zero pelo 17º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou uma baixa de 65 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -203 pontos) em 37 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou encolhimento da confiança após duas altas seguidas. Diante de um recuo de 17 pontos na margem, o indicador se mostrou negativo pelo sétimo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação negativa de 103 pontos, o maior recuo anual entre os grupamentos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 10 pontos acima da média (de -155 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jun. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



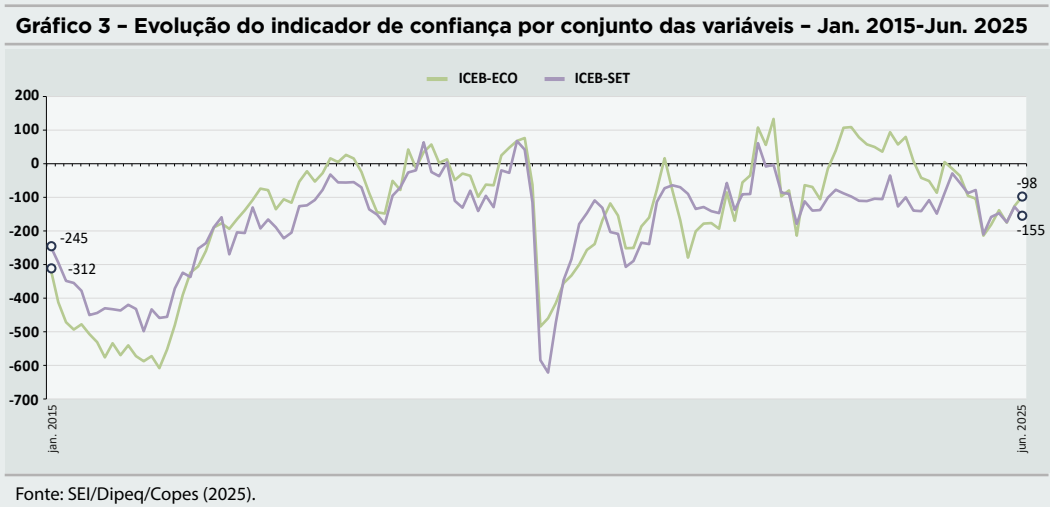
INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JUNHO 2025



O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de junho, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -98 pontos e o ICEB-Set registrou -155 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de maio a junho, houve alta do ICEB-Eco e queda do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de -126 para -98 pontos e o ICEB-Set variou de -128 para -155 pontos, expondo uma diferença de 57 pontos entre eles – distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de apenas 2 pontos).



O ICEB-Eco, ao registrar -98 pontos em junho, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 28 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -126 pontos) e um recuo de 46 pontos comparado ao de um ano antes (de -52 pontos à época). De maio a junho, três dos setores materializaram alta da confiança: *Agropecuária*, *Indústria* e *Comércio*, no caso. Em um ano, houve retração em duas das quatro atividades: *Serviços* e *Comércio*.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jun. 2024/Maio 2025/Jun. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2024	Maio 2025	Jun. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-125	-172	-27	98	145	Pessimismo Moderado
Indústria	-50	-154	-48	2	106	Pessimismo Moderado
Serviços	-54	-107	-143	-89	-36	Pessimismo Moderado
Comércio	13	-111	-69	-82	42	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-52	-126	-98	-46	28	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

O ICEB-Set, ao marcar -155 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 27 pontos negativos em relação ao registro de maio (de -128 pontos) e de 47 pontos negativos frente ao de junho de 2024 (de -108 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades não confirmaram recuo: *Agropecuária* e *Indústria*, no caso. No comparativo com um ano antes, por outro lado, todos os quatro setores efetivaram retrocesso da confiança.

-98

ICEB-ECO

-155

ICEB-SET



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Jun. 2024/Maio 2025/Jun. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2024	Maio 2025	Jun. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-31	-42	-39	-8	3	Pessimismo Moderado
Indústria	-116	-161	-140	-24	21	Pessimismo Moderado
Serviços	-128	-128	-179	-51	-51	Pessimismo Moderado
Comércio	-69	-137	-183	-114	-46	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-108	-128	-155	-47	-27	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em junho (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-396 pontos), juros (-286 pontos) e situação financeira (-174 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (-20 pontos), inflação (-37 pontos) e exportação (-39 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Jun. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	0	-71	0	-37
	Juros	-250	-231	-321	-278	-286
	PIB Nacional	71	38	-71	0	-20
	PIB Estadual	71	0	-107	0	-48
Variáveis Setoriais	Vendas	0	-38	-143	-222	-112
	Crédito	-286	-462	-429	-222	-396
	Câmbio	0	-192	-36	-278	-102
	Capacidade Produtiva	-107	-77	-143	-56	-112
	Situação Financeira	-36	-154	-214	-167	-174
	Emprego	0	-77	-143	-111	-107
	Exportação	188	-83	-	-300	-39
	Abertura de Unidades	-71	-38	-143	-111	-105

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada em junho, constatou-se que: i) 46,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 50,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 58,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 56,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 56,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 40,0% veem o crédito como nada atrativo; vii) para 38,0%, o câmbio se mostrará indiferente

ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 56,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 38,0%, a situação financeira das empresas do setor estará pouco pior; x) 58,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 62,5% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 62,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Jun. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	4,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	20,0%
	Preços sem trajetória bem definida	46,0%
	Preços se afastando da estabilidade	28,0%
	Preços extremamente instáveis	2,0%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	12,0%
	Permanecer a mesma	30,0%
	Aumentar pouco	50,0%
	Aumentar muito	8,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	22,0%
	Variará de forma não relevante	58,0%
	Diminuirá	20,0%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	22,0%
	Variará de forma não relevante	56,0%
	Diminuirá	20,0%
	Diminuirá bastante	2,0%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	14,0%
	No mesmo patamar	56,0%
	Abaixo do habitual	28,0%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
Crédito	Muito atrativo	4,0%
	Atrativo	4,0%
	Pouco atrativo	30,0%
	Nada atrativo	40,0%
	Impeditivo	22,0%
Câmbio	Muito favorável	4,0%
	Favorável	18,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	38,0%
	Desfavorável	32,0%
	Muito desfavorável	8,0%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	2,0%
	Acima da habitual	10,0%
	No mesmo patamar	56,0%
	Abaixo da habitual	30,0%
	Muito abaixo da habitual	2,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	2,0%
	Pouco melhor	18,0%
	A mesma	36,0%
	Pouco pior	38,0%
	Consideravelmente pior	6,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	2,0%
	Contratar trabalhadores	10,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	58,0%
	Demitir trabalhadores	30,0%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	4,2%
	Aumento moderado	16,7%
	Estabilidade	62,5%
	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	4,2%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	2,0%
	Abertura de algumas unidades	8,0%
	O quadro não irá se alterar	62,0%
	Fechamento de algumas unidades	26,0%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Alderlan Oliveira